

TIRA EM QUADRINHOS NA PERSPECTIVA DIALÓGICA: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA**Comic Strips from a dialogical perspective: a discursive approach**Ana Elizabeth Lira da Costa Pereira (UEPB)¹Romulo Dantas de Sousa (UNIFIP)²Wilder Kleber Fernandes de Santana (UFPB)³**RESUMO**

Para Elaboração desse estudo, fomos impulsionados à seguinte questão de pesquisa: De que forma o gênero *Tira em quadrinhos* pode ser trabalhado em turmas do Ensino Médio tendo como parâmetro a abordagem dialógica? Nossa hipótese é que a abordagem dialógica pode conferir ao gênero *Tira em quadrinhos* a possibilidade de ser trabalhado de forma dinâmica e estratégica, tendo em vista que oferece aos leitores e analistas uma multiplicidade de maneiras de trabalhar. Nesse sentido, seguindo o parâmetro das dimensões do gênero desenvolvidas por Bakhtin no ensaio *Gêneros do discurso* (2006), não serão identificados apenas elementos isolados, mas o conteúdo, a forma composicional e o estilo em conjunto. O objetivo Geral de nossa proposta é apresentar uma proposta metodológica de como se analisar o gênero *Tira em quadrinhos* em abordagem dialógica.

Palavras-Chave: Abordagem dialógica; Gênero; Tira em quadrinhos.

ABSTRACT

For the preparation of this study, we were driven by the following research question: How can the comic strip genre be worked on in high school classes, having the dialogic approach as a parameter? Our hypothesis is that the dialogical approach can give the comic strip genre the possibility of being worked on in a dynamic and strategic way, considering that it offers readers and analysts a multitude of ways of working. In this sense, following the parameter of genre dimensions developed by Bakhtin in the essay *Genres of discourse* (2006), not only isolated elements will be identified, but the content, compositional form and style as a whole. The

¹ Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, Brasil. PROFLETRAS, Mestrado Profissional; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9448-5974>; email: anabeth_lira@hotmail.com

² Centro Universitário de Patos, Patos, Brasil. Coordenação do curso de bacharelado em Direito; ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8183-4436>; email: romulodt3@gmail.com

³ Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil. Programa de Pós-graduação em Linguística; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7569-499X>; email: wildersantana92@gmail.com

general objective of our proposal is to present a methodological proposal on how to analyze the comic strip genre in a dialogic approach.

Keywords: Dialogical approach; Gender. Comic strip.

1. Introdução

Antes de adentrarmos na discussão sobre o estudo dos gêneros e especificamente a Tira em quadrinhos, foi-nos pertinente tecer breves considerações sobre a perspectiva normativa da língua/linguagem. Desse modo, importa mencionar que, desde o século XIX, a cultura normativa da língua(gem) foi/é instalada nos estudos da linguística ou até mesmo nas aulas de Língua Portuguesa, doravante LP, nas escolas. Em termos filosóficos, desde a cultura greco-romana existem diálogos sobre a normatização do certo e do errado, inclusive Platão foi o primeiro pensador a refletir sobre problemas linguísticos e a língua como um todo (VIEIRA, 2015). Considerar o período em que houve o reinado da Gramática Normativa (GN) serve, pois, para mostrar que esta sempre esteve nas culturas ocidentais promovendo o desenvolvimento de uma cultura linguística.

Nesse sentido, a gramática surge não somente para descrever uma língua, mas também para representar algumas acepções (ANTUNES, 2007): a) conjunto de regras que definem o funcionamento de uma língua, b) conjunto de normas que regulam o uso da norma culta, c) disciplina de estudo, d) compêndio descritivo-normativo sobre a língua e ainda uma e) normatização da linguagem.

Diante de um cenário que se consolida em terreno brasileiro com a vigência de um ensino tradicional ou ainda normativo entre as últimas décadas do século XX e o início do século XXI, percebemos certa influência dessa sistemática normativa sobre o ensino dos gêneros. Mesmo após a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), que enfatizam a importância do trabalho com os gêneros textuais/discursivos nas escolas, o que se percebe, na proposta de ensino dos livros didáticos (LD), é a ausência de uma metodologia que explore as propriedades discursivas dos gêneros, no nosso caso específico, as tiras em quadrinhos. Contrariamente a uma abordagem discursiva, é perceptível, nos LD, a prevalência de uma perspectiva morfossintática em relação à disposição dos gêneros textuais/discursivos.

Quanto ao problema da investigação que propomos, a partir da experiência como docente de Língua Portuguesa na rede pública de ensino há mais de dez anos, notamos que parcela considerável dos LD tem proposto o ensino de forma mecânica, pois os gêneros têm sido repassados para os estudantes de modo isolado e desconsiderando-se os sujeitos e as condições

de produção de cada enunciado. Nas aulas de Língua Portuguesa, os enunciados têm sido engessados por meio de mecanismos estruturais, e dessa forma, os alunos têm cada vez mais dificuldade de compreender os discursos sociais. Em contrapartida a essa abordagem formalista, Almeida (2013) propõe que os gêneros sejam compreendidos por meio de movimentos discursivos do leitor na construção de sentidos do texto.

No que diz respeito especificamente à inserção do gênero *Tira em Quadrinhos* nos livros didáticos, percebemos que ainda há muita superficialidade quanto ao modo de utilizá-los, uma vez que são abordados e apresentados de forma mecânica e estrutural, ofuscando a multiplicidade de sentidos que podem ser identificados nas leituras/análises.

Diante da discussão erguida, fomos impulsionados à seguinte questão de pesquisa: De que forma o gênero *Tira em quadrinhos* pode ser trabalhado em turmas do Ensino Médio tendo como parâmetro a abordagem dialógica?

Nossa hipótese é que a abordagem dialógica pode conferir ao gênero *Tira em quadrinhos* a possibilidade de ser trabalhado de forma dinâmica e estratégica, tendo em vista que oferece aos leitores e analistas uma multiplicidade de maneiras de trabalhar. Nesse sentido, seguindo o parâmetro das dimensões do gênero desenvolvidas por Bakhtin no ensaio *Gêneros do discurso* (2006), não serão identificados apenas elementos isolados, mas o conteúdo, a forma composicional e o estilo em conjunto.

O objetivo Geral de nossa proposta é apresentar uma proposta metodológica de como se analisar o gênero *Tira em quadrinhos* em abordagem dialógica. Como objetivos específicos, delimitamos:

- a) Verificar a importância da abordagem dialógica para concepção do gênero tira em quadrinhos em âmbito discursivo
- b) Averiguar como sentidos plurais emergem quando se analisa a tira em quadrinhos em contexto sócio-histórico
- c) Realizar um estudo do dialogismo e como esse conceito pode servir de subsídio para sustentação de nossa pesquisa.

Justifica-se a nossa escolha por averiguarmos como os estudos no âmbito da Análise Dialógica do Discurso, doravante ADD (BRAIT, 2005) têm oportunizado pesquisas que tratam dos mais diversos enunciados de forma discursiva e dialógica. Acreditamos que por meio da interação verbal (BAKHTIN, 2006) é possível construir estudos que ressaltem o caráter dialógico da palavra, bem como sua capacidade de se deslocar pelas mais diferentes esferas, seja na vida ou na arte, no tratar da língua viva e dinâmica (VOLÓCHINOV, 2017).

Torna-se imprescindível recorrer aos pressupostos teórico-metodológicos da ADD para subsidiar estudos e análises dos gêneros, nesse caso específico a Tira em quadrinhos, por compreendermos que norteiam a construção de sentidos do enunciado, com significações que vão sendo construídas a partir da interação dialógica entre os interlocutores (leitores e escritores). Sendo assim, a relevância de nossa proposta está na novidade de se articular a metodologia dialógica para fundamentar propostas analíticas para a Tira em quadrinhos. Entendemos que, ao construir sentidos com o olhar crítico, leitores e pesquisadores em sala de aula podem fazer relações de sentido com variadas esferas sociais, não se privando a regras e normas gramaticais, mas utilizando a palavra em movimento (ALMEIDA, 2004).

Nosso trabalho, ao ampliar a concepção de Gênero para além de determinantes morfossintáticas, contribuirá de modo significativo para novos modos de interpretar os enunciados, principalmente em como estes se manifestam por meio do dialogismo (BAKHTIN, 2006) e de interação discursiva (VOLÓCHINOV, 2017). Compreendemos que é apenas nesse embate de vozes, em uma perspectiva de correlação a acontecimentos sociais, que ocorre uma compreensão ativa dos enunciados.

Nosso interesse consiste em estudar como o gênero Tira em Quadrinhos é compreendido em perspectiva dialógica, tendo superado os conceitos fechados e acabados impostos pela Gramática Normativa. Para Bakhtin, “Tomamos a língua não como um sistema de categorias gramaticais abstratas, mas como uma língua ideologicamente saturada, como uma concepção de mundo, e até como uma opinião concreta que garante um maximum de compreensão mútua, em todas as esferas da vida ideológica” (1993, p. 81, grifos do autor).

Assim, compreende-se que Segundo Volóchinov, “toda palavra é um pequeno palco em que as ênfases sociais multidirecionadas se confrontam e entram em embate. Uma palavra nos lábios de um único indivíduo é um produto da interação viva das forças sociais” (VOLÓCHINOV, 2017, p. 140). Em concordância com esse pensamento, em uma compreensão de linguagem imbricada no diálogo social e na interação discursiva, este trabalho propõe uma investigação sobre a palavra como fenômeno discursivo, tendo como base a ADD (Análise Dialógica do Discurso).

2. Da abordagem dialógica da Linguagem

Quando falamos em abordagem dialógica, estamos propondo uma pesquisa norteada pelo discurso, que considere e protagonize elementos importantes para a construção dos

sentidos em cada enunciado, como a memória, a história, e o sujeito no processo comunicativo. Para Bakhtin, sempre haverá

A confiança na palavra do outro, a aceitação reverente (a palavra autoritária), o aprendizado, as buscas e a obrigação do sentido abissal, *a concordância*, suas eternas fronteiras e matizes (mas não limitações lógicas nem ressalvas meramente objetivos), sobreposições do sentido sobre sentido, da voz sobre a voz, intensificação pela fusão (mas não identificação), combinação de muitas vozes (um corredor de vozes), a compreensão que completa, a saída para além dos limites do compreensível, etc. Aqui se encontram posições integrais (o indivíduo não exige uma revelação intensiva, ela pode manifestar-se por em um som único, em uma única palavra), precisamente as vozes. (BAKHTIN, 2006 [1979], p. 327, grifos do autor).

A partir do que defende o filósofo, é possível compreender que os gêneros podem gerar sentidos plurais, afinal de contas, para Bakhtin (2016, p. 63-64, destaque do autor), “Ao falar, sempre levo em consideração o campo aperceptivo da percepção do meu discurso pelo destinatário: até que ponto ele está a par da situação, dispõe de conhecimentos especiais de um dado campo cultural da comunicação”. É preciso, também, compreender que toda palavra é constitutivamente dialógica, e esta “Deve personificar-se na linguagem, tornar-se enunciados, converter-se em posições de diferentes sujeitos expressas na linguagem para que entre eles possam surgir relações dialógicas” (BAKHTIN, 2008, p. 209).

Conforme o filósofo russo, as palavras, sozinhas, não agregam juízo de valor, pois só ganham sentidos na interação verbal, no contato com o outro, isto é, elas precisam ganhar materialidade em uma situação concreta de comunicação discursiva. Somente assim, dentro de uma determinada situação de interação, as palavras ganharão sentidos. Em mesma linha de pensamento, Volóchinov (2017) afirma que é no processo comunicativo que surge a interação discursiva (VOLÓCHINOV, 2017), que consiste no diálogo vivo e real entre os interlocutores, nesse caso específico, os estudantes.

No tocante ao gênero que selecionamos para interpretação, análise e aplicação, a tira em quadrinhos, é composto por uma estrutura básica seccionada em pequenos blocos. A tira condensa uma série de elementos de uma cena narrativa, que, por mesclar diferentes signos, possui um alto grau de informação. Esse gênero é constituído da convergência da linguagem visual no balão, ícone que retrata o texto, e a imagem em uma sequência, em que são estabelecidos discursos que dialogam. A linguagem verbal entra em relações de sentido com a linguagem não verbal e vice-versa e, juntos constroem uma sequência narrativa capaz de fornecer ao leitor subsídios necessários para a compreensão da história retratada nas tiras.

Esse gênero, independente do tema abordado, apresenta algumas características que são recorrentes em sua construção: predomínio da sequência narrativa; presença de personagens

fixos ou não. De acordo com a demanda da indústria cultural, a narrativa pode ocorrer em um ou mais quadrinhos; a linguagem visual é predominante e apresenta formato retangular. Em muitos casos, o rótulo, o título e a mídia servem de indícios para a leitura. Segundo Ramos (2009), existem as tiras cômicas, conhecidas popularmente como tiras em quadrinhos e são as mais veiculadas em jornais nacionais, abordando acontecimentos pontuais da sociedade e há, também, as tiras seriadas, narrando histórias à semelhança do folhetim. É perceptível, porém, nos últimos cinco anos, uma circularidade maior de tiras em portais eletrônicos.

Pensando nisso, é por meio da abordagem dialógica que é construído nosso estudo, buscando produzir um material que protagonize enunciados verbo-visuais em movimentos discursivos, mostrando que estes são capazes de adquirir sentidos plurais a partir das condições em que são inseridos, em um determinado tempo e espaço (BAKHTIN, 2006). Ainda de acordo com o estudioso, “cada palavra exala um contexto e os contextos em que leva sua vida socialmente tensa; todas as palavras e formas são povoadas de intenções” (BAKHTIN, 2015, p. 69).

Santana e Miotello (2020, p. 58) enfatizam que

O dialogismo, ao pressupor sujeitos situados social e historicamente, com posicionamentos axiológicos, pontos de vista e tons expressivos, concebe o fortalecimento de uma linguística mais complexa, com elementos que transcendem o sistema interno da língua, gerindo sujeitos a partir de suas condições de produção, reflexos de horizontes enunciativos, ligados a uma exterioridade constitutiva da língua.

Os autores defendem uma concepção de linguagem pautada na interação, em um horizonte de interpretação que considere os sujeitos (o eu e o outro) como protagonistas na construção dos sentidos.

Na compreensão de Alastair Renfrew (2017), o dialogismo não entra em rito de constituição apenas como um aspecto da criatividade individual da linguagem no campo literário, ou seja, em um psiquismo individual ou subjetivista, mas sobretudo em dimensões plurais, que englobam os discursos do cotidiano, os não literários e os não verbais.

Inserido nessa linha de investigação, Francelino (2013) compreende que os olhares que lançamos sobre os enunciados nunca são um só, de forma petrificada, mas simbolizam mais de um pensamento, um movimento que não para. Nesse sentido, defendemos que metodologias de análise devem, também, evocar questões histórico-sociais e políticas.

Quanto ao tipo de pesquisa, nossa metodologia traça uma pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (1992), “A pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita”

(MARCONI; LAKATOS, 1992, p. 75). Também desenvolvemos uma pesquisa que, quanto à natureza, é qualitativa. Na percepção de Goldenberg, “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc” (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

Nesse sentido, pretendemos analisar o gênero Tira em quadrinhos. A utilização do gênero tira em quadrinhos é fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, pois requer dos professores e alunos conhecimentos de fatos atuais, os quais serão relevantes para a construção dos sentidos que constituem o enunciado, além de aguçar o senso crítico dos estudantes.

Para esse momento específico, fizemos o recorte de uma Tira para apresentar uma proposta metodológica de como se analisar o gênero *Tira em quadrinhos* em abordagem dialógica.

Tirinha 1: Vestido ou Cultura



Disponível em: <https://blogueirasfeministas.com/2011/06/04/mafalda/>

O enunciado foi extraído do portal eletrônico blogueiras feministas (2011). Esta materialidade discursiva nos permite verificar como a palavra pode ganhar sentidos plurais a partir das condições em que é produzida. O enunciado ganha sentidos múltiplos quando compreendido na esfera cultural brasileira, em um espaço de teor humorístico.

Isso nos faz retornar à concepção defendida por Almeida (2004), quando afirma que a palavra é compreendida por meio de movimentos discursivos do leitor. A partir dessa concepção entendemos que o leitor será capaz de associar a tira a outras vozes ou outros

discursos que estão em evidência na sociedade da época, e desse modo o gênero ganha sentidos outros.

Como forma de cumprimento do nosso objetivo geral, iremos, aqui, apresentar uma proposta metodológica de como se analisar o gênero *Tira em quadrinhos* em abordagem dialógica. Para tanto, seccionaremos a proposta em 4 (quatro) encontros e focalizaremos o seu desenvolvimento na tira *Vestido ou Cultura*, de autoria de Quino.

3. Proposta metodológica de como se analisar o gênero *tira em quadrinhos*

1º encontro (duração 2 aulas)

No primeiro encontro com a turma, o/a docente deve:

1) Após apresentar a tira *Vestido ou Cultura*, de autoria de Quino, o professor deve abordar **a estrutura** do gênero, evidenciando que é constituído de, no mínimo, duas faces: elementos linguísticos e imagéticos, e a parte verbal, lugar em que os sentidos múltiplos são gerados, no plano enunciativo.

2) Deve ser ressaltado, também, que as tiras apresentam traços comuns à maioria dos gêneros verbo-visuais, como personagens, enredo, tempo, lugar e desfecho. Quanto aos elementos composicionais, a tira é formada por balões que retratam as falas e as expressões/os pensamentos das personagens.

3) Em seguida, recomenda-se comentar que os balões são usados para retratar as falas das personagens, de onde surgem recursos como as onomatopeias.

4) Por fim, deve-se explicitar que o tamanho das letras evidencia intenções diversas das personagens, bem como que os sinais de pontuação utilizados sempre buscam a interação com o leitor.

Conforme outrora explicitado por Santana e Miotello (2020), a concepção dialógica de linguagem círculo-bakhtiniana irá ampliar as reflexões sobre a língua para além da estrutura linguística, focalizando o discurso no seu contexto sócio-histórico-ideológico. O grande desafio dos docentes consistirá em mediar uma aula na qual haja interação.

2º encontro (duração: 2 aulas)

No segundo encontro, deve-se explicar para os estudantes:

1) As características estilísticas que constituem esse gênero como: possuir um discurso inofensivo, geralmente de cunho humorístico, cuja intenção é provocar a reflexão sobre acontecimentos sociais, assim como criticá-los e/ou satirizá-los.

2) Aqui também devem ser feitas comparações entre o gênero Tira e outros gêneros verbo-visuais a fim de serem percebidas suas diferenciações e seus aspectos constitutivos.

3) O autor da tira pretende estabelecer uma interação com seus leitores para que estes possam posicionar-se de maneira crítica diante do que está materializado na narrativa.

4) Em continuidade, o professor/ a professora pode afirmar que os autores das tiras se utilizam de estratégias de comunicação, ou seja, para construírem as falas, utilizam diversos recursos discursivos - gráficos - no intuito de conduzir o leitor para dentro da história narrada, ou retratar os pontos de vista das personagens.

No manuscrito *Reformulação do livro sobre Dostoievski*, Bakhtin constrói proposições sobre o dialogismo vinculadas ao agir/viver concreto de cada ser humano, em uma interrelação única com o outro (ser-evento), nas condições totais da vida:

Natureza dialógica da consciência, natureza dialógica da própria vida humana. A única forma adequada de expressão verbal da autêntica vida do homem é o diálogo inconcluso. A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do diálogo: interrogar, ouvir, responder, concordar, etc. Nesse diálogo o homem participa inteiro e com toda a vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, todo o corpo, os atos. Aplica-se totalmente na palavra, e essa palavra entra no tecido dialógico da vida humana, no simpósio universal. (BAKHTIN, 2006 [1979], p. 348).

Por meio dessa compreensão acerca da abordagem dialógica, Bakhtin (2006) desenvolve a tese do romance polifônico ao analisar uma série de procedimentos discursivos que, na concepção de Leal, Santana e Francelino, “caracterizam a forma singular de Dostoiévski de conceber a dinâmica das vozes no processo criativo de elaboração de seus romances”. De igual modo, podemos pensar formas de agir dinamicamente em situações reais da comunicação humana, nas práticas do cotidiano.

Sendo assim, passemos ao terceiro encontro:

3º encontro (duração: 2 aulas)

No terceiro encontro, deve-se:

1) Contextualizar que, através da personagem Mafalda, Quino faz uma análise do contexto histórico-político-social do momento em que escreveu e, utilizando humor e ironia, características do gênero tira em quadrinhos.

2) Apresentar aos alunos o passo a passo de como analisar a tira, mostrando a importância de estar atento aos diálogos entre Mafalda, a protagonista e sua melhor amiga, Susanita.

3) Induzir os alunos a perceberem que as cores utilizadas nos quadros remetem ao universo infantil feminino e que as palavras estão relacionadas às imagens.

4) Em seguida, quanto ao plano discursivo, deve-se conduzir os alunos a perceberem as relações entre temáticas sociais e as ideologias presentes nos enunciados das personagens.

Todos esses passos são de extrema importância para a dinâmica de produção de sentidos porque, trabalhar com enunciados é pensar também nas condições sociais em que os textos foram produzidos, potencializando a compreensão sobre a materialidade discursiva.

4º encontro (duração: 2 aulas)

No quarto encontro, recomenda-se abordar questões mais complexas, como:

1) Explicitar para os alunos as condições de produção do enunciado, ou seja, relações entre o autor (Quino) e os conflitos da época em que o enunciado foi produzido. Podem ser geradas algumas interrogações, como: A que momento o autor faz crítica? A tira pode ser pensada para o contexto tradicional brasileiro?

2) Tratar das diferenças no modo de pensar das duas personagens, bem como da ideologia presente na época retratada na Tira: um Brasil pós ditadura.

3) Demarcar a importância de se verificar os posicionamentos assumidos por Mafalda e Susanita, relacionando com a própria época - aspectos históricos, tanto no contexto argentino quanto brasileiro. No primeiro quadro da tira, quem primeiro enuncia é Susanita, deixando claro sua opinião sobre os bens materiais” Quando eu crescer, quero ter muitos vestidos”

4) Explicitar para os alunos que a tira traz seus discursos em forma de humor, justamente porque é característico desse gênero convocar (e provocar) o riso e a ironia para refletir sobre a sociedade.

Para Bakhtin, “[...] o enfoque dialógico é possível a qualquer parte significativa do enunciado, inclusive a uma palavra isolada, caso esta não seja interpretada como palavra impessoal da língua, *mas como signo da posição semântica de um outro, como representante do enunciado de um outro, ou seja, se ouvirmos nela a voz do outro*” (BAKHTIN, 2005, p.

210-11, destaques nossos). Esse aspecto do posicionamento é extremamente produtivo na conceituação proposta por Bakhtin, haja vista que assumir uma posição é entrar na rede de produção de relações dialógicas, ao apresentar sua especificidade em relação às outras relações posições constitutivas na arena (de vozes).

Considerações finais

Neste trabalho se demonstrou que a abordagem dialógica pode conferir ao gênero Tira em quadrinhos a possibilidade de ser trabalhado de forma dinâmica e estratégica, tendo em vista que oferece aos leitores e analistas uma multiplicidade de maneiras de trabalhar. Acreditamos ter cumprido a nosso objetivo, que foi apresentar uma proposta metodológica de como se analisar o gênero *Tira em quadrinhos* em abordagem dialógica.

Por meio da proposição apresentada, foi possível verificar a importância da abordagem dialógica para concepção do gênero tira em quadrinhos em âmbito discursivo, bem como averiguar como sentidos plurais emergem quando se analisa a tira em quadrinhos em contexto sócio-histórico.

Referências

ALMEIDA, Maria de Fátima. **Linguagem e Leitura:** movimentos discursivos do leitor na construção do sentido do texto na sala de aula de 5ª série. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, PE, 2004.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do ato responsável.** 1ª. ed. Holquist, 1993.

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da Criação Verbal.** [tradução feita a partir do russo; tradução Paulo Bezerra]. 5ª.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de estilística no ensino da língua.** Tradução, posfácio e notas de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2013b [1934].

BAKHTIN, Mikhail M. **Teoria do romance I:** a estilística. Trad./prefácio Paulo Bezerra. São Paulo: Contexto, 2015.

BRAIT, Beth. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin** – outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 9-32.

FRANCELINO, Pedro Farias (Org). **Teoria dialógica do discurso: exercícios de reflexão e de análise.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 4a ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LEAL, José Luciano Marculino; SANTANA, Wilder Kleber Fernandes; FRANCELINO, Pedro Farias. O Sermão da Montanha em perspectiva dialógica. **Diálogo das Letras**, v. 9, 2020, p. 1-20.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed.

MEDVIÉDEV, Pável. A linguagem poética como objeto da poética. In: **O método formal nos estudos literários: Introdução crítica a uma poética sociológica.** Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2016 [1928]. p. 131-163.

RENFREW, Alastair. **Mikhail Bakhtin.** Tradução de Marcos Marcionillo. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2017.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. Da linguística estrutural à linguística da enunciação: um percurso histórico-ideológico. In: SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de. **Relações linguísticas e axio(dia)lógicas: sobre linguagem e enunciação.** João Pessoa: Ideia, 2019.

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes de; MIOTELLO, Valdemir. O dialogismo como potencial teórico-metodológico ao ensino (de literatura): no horizonte de Bakhtin e o Círculo. **Revista Educação e Linguagens**, v. 9, n. 16, p. 53-69, 2020.

VIEIRA, Francisco Eduardo. **Gramáticas brasileiras contemporâneas do português: linhas de continuidade e movimentos de ruptura com o paradigma tradicional de gramatização.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Letras, 2015.

VOLOCHÍNOV, V. N. (círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem - Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo – Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017.